



MUNDIAL DO QUEIJO

Produtores familiares de MT faturam cinco prêmios no certame

EDIÇÃO DIGITAL ONLINE

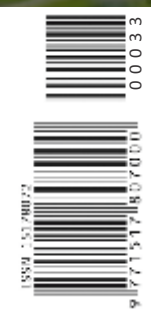
GENTE, EMPRESAS, CAMPO & LAVOURA



Agro

BRASIL S/A

ANO XXVIII | ABRIL
EDIÇÃO 33 | R\$ 8,90



FRUTICULTURA IRRIGADA

Um exemplo que vem da região
goiana de Vão do Paranã



INCENTIVO

Pequenos são priorizados no
fornecimento de peixe para escolas





SEU MELHOR
ESTILO ESTÁ EM
**PORTO
VELHO**



CASAPRADO.COM.BR



CASA  PRADO

PORTO VELHO SHOPPING

Queijos e maracujás

Os produtores rurais familiares estão em evidência nesta edição e, obviamente, devido à importância que tal segmento tem para a economia brasileira. Duas das principais reportagens desta edição trazem feitos fundamentais para o setor: a produção de queijos e a produção de frutas irrigadas.

Que Minas Gerais que nada! O estado do Sudeste que tem a fama de confeccionar os melhores queijos do país perdeu feio para Mato Grosso. Na terceira edição do Mundial do Queijo no Brasil, os produtores familiares mato-grossenses de queijos faturaram nada menos que cinco prêmios, ficando nos primeiros lugares.

Lá do noroeste goiano, mais precisamente na região do Vão do Paranã, vem um grandioso projeto de produção de frutas, a começar pelo maracujá, com irrigação. O resultado está mudando o panorama econômico e social daquele lugar.

Boa leitura.

João Orozimbo Negrão
Coordenador Editorial do
Grupo Rede de Mídias



ÍNDICE | Abril 2024

05 | HOMENAGEM

06 | BASTIDORES DA REPÚBLICA | João Pedro Marques

08 | QUEIJOS PREMIADOS

10 | PRODUÇÃO DE LEITE

12 | QUADRADINHO FLORIDO

14 | PRODUTORES DE CANA

15 | ESPAÇO INSTITUCIONAL

18 | NORDESTE GOIANO

26 | PRODUÇÃO DE VINHO

27 | PEIXE ESCOLAR

28 | EXPORTAÇÕES

30 | ARTIGO | Luis Henrique Basso



NESTA EDIÇÃO

TEXTOS

BRENO LOBATO, CATARINA LOIOLA, JOÃO PEDRO MARQUES, LUÍS HENRIQUE BASSOI, POLLYANA ARAÚJO, VICENTE DELGADO, ASCOM EMBRAPA, AGÊNCIA BRASÍLIA, AGÊNCIA BRASIL, AGÊNCIA SENADO, AGÊNCIA CÂMARA, JORNAL DA USP, SECOM-MT, ASSESSORIAS.

FOTOS

ASCOM EMBRAPA, AGÊNCIA BRASÍLIA, AGÊNCIA BRASIL, AGÊNCIA CNA, AGÊNCIA SENADO, AGÊNCIA CÂMARA, JORNAL DA USP, SECOM-MT, ASSESSORIAS

RDM AGRO BRASIL S/A NÃO SE RESPONSABILIZA POR MATÉRIAS E ARTIGOS ASSINADOS, QUE NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA REVISTA. AS MATÉRIAS ESPECIAIS PUBLICADAS NA RDM SÃO DE COLABORAÇÃO DE SEUS AUTORES E CEDIDAS ESPONTANEAMENTE, SEM FINS LUCRATIVOS.

REDAÇÃO:

(65) 3623-1170 / 3622-2310
redacao@revistardm.com.br

COMERCIAL/MÍDIA:

ARTUR DIAS DA FONSECA NETO
(65) 3623-1170 - (65) 99682-1470
midia@revistardm.com.br
comercial@revistardm.com.br

ADMINISTRATIVO CENTRAL

(65) 3623-1170

DISTRIBUIÇÃO/CIRCULAÇÃO

ADEMIR KUHNEN GALITZKI

RDM AGRO BRASIL É PUBLICAÇÃO



Você sabe como funciona o
CONTROLE DE ACESSO?



CEO do Grupo RDM é homenageado pelo Sinapro

O publicitário, jornalista e advogado João Pedro Marques é um dos pioneiros da publicidade em Mato Grosso

Jean Gusmão

O presidente do Grupo Rede de Mídias (RDM), o jornalista, publicitário e advogado João Pedro Marques, foi homenageado pelo Sindicato das Agências de Propaganda de Mato Grosso (Sinapro) pelos serviços prestados à comunicação no estado. O evento ocorreu

no dia 2 de abril, na Câmara de Dirigentes Lojistas de Cuiabá (CDL). Também foram agraciados os publicitários Mauro Cid e Geraldo Gonçalves.

Na solenidade, João Pedro recorreu sua trajetória desde os primórdios do grupo, sendo o pioneiro no ramo da publicidade a partir da década

de 1970, quando fundou a agência de publicidade JPM, que fez história por ser a primeira agência de propaganda em Mato Grosso. Após ele ter dado início, outros ingressaram no ramo, como Mauro Cid, que criou a Cid Propaganda, mas logo depois mudou-se para MCA Propaganda, e, também, Geraldo Luís, com



“Fico muito feliz pela homenagem, agora como CEO do grupo RDM, que já está 'botando o pé' Brasil afora. Eu não poderia me sentir melhor. Há tanto tempo, a gente foi o precursor em Mato Grosso, a primeira agência na década de 1970

Fotos: Tchelo Figueiredo

a Z8 Publicidade.

João expressou sua felicidade com a homenagem recebida pelo sindicato, acrescentando que o grupo RDM está em ascensão, conquistando cada vez mais espaço no mercado. “Fico muito feliz pela homenagem, agora como CEO do grupo RDM, que já está 'botando o pé' Brasil afora. Eu não poderia me sentir melhor. Há tanto tempo, a gente foi o precursor em Mato Grosso, a primeira agência na década de 1970”, destaca ele.

O CEO do grupo RDM conta que “era um meninão ainda, quando

chegou a Cuiabá. Um rapaz jovem que veio trabalhar aqui no 9º BEC, na BR 163. Depois fiz faculdade de Direito na UFMT, coleei grau em 82, passei a advogar, mas nunca larguei a comunicação, e montei a primeira agência, que foi a JPM Associados. Isso marcou para mim, na minha vida, nos meus filhos. Tirei o sustento da minha família sempre com a JPM até 1994. O grupo RDM está se expandindo cada vez mais e se consolidando”, pontua.

Geraldo Gonçalves foi sócio da agência JPM, a única que existia na época no estado, de propriedade de João Pedro, quando Mato Grosso era único. Após a divisão dos dois estados em 1977, ambos decidiram fundar a primeira agência de publicidade em Mato Grosso do Sul, a Margon Propaganda, com sede em Campo Grande. Pouco depois, Geraldo deixou a sociedade e abriu a Z8 Publicidade.

O publicitário Mauro Cid também compartilhou um pouco sobre a homenagem que recebeu, além de

relembrar os momentos iniciais de sua carreira, marcados por muitas dificuldades. Ele destacou como o mercado era desafiador na época e enfatizou a importância da persistência para alcançar o sucesso.

O evento também incluiu o lançamento da campanha Lista de Referência de Custos Internos e a Campanha de Ativação de Mercado 3%.

Segundo o presidente do Sindicato das Agências de Propaganda de Mato Grosso (Sinapro), Cláudio Cordeiro, o objetivo é estimular as empresas a investirem uma porcentagem de seus lucros em campanhas publicitárias, visando à obtenção de resultados positivos para os empresários e o fomento do mercado.

“Esse projeto de crescimento passa por uma campanha que demonstra que cada empresa, se investir 3% do seu faturamento bruto, isso representa muito em relação ao seu crescimento de vendas. É uma campanha educativa que mostra, de forma sintética, o poder da propaganda”, explica Cláudio. ■



Divulgação

Quase metade do Brasil não tem acesso à coleta de esgoto

Entre 2021 e 2022, o avanço no tratamento de resíduos no Brasil moveu-se a passos lentos e cresceu só 0,2%. São 90 milhões de pessoas no nosso país que não têm os dejetos sendo tratados da maneira adequada. Já 32 milhões de brasileiros não têm água potável em casa. A principal preocupação é que não ter água nem esgoto tratados aumenta as chances de infecção por doenças transmitidas por água contaminada ou insetos, como diarreia, leptospirose e malária.



Divulgação

Brasil precisa fortalecer sua indústria de defesa

O deputado Carlos Zarattini (PT-SP) defende a criação de uma frente parlamentar voltada para a indústria de defesa. Analistas afirmam que a frente pode ajudar a envolver o Congresso e a sociedade em um debate crítico para o Brasil, devido às proporções continentais e às riquezas de recursos do país. Zarattini vem buscando assinaturas para lançar a Frente Parlamentar da Indústria de Defesa no Congresso. O debate sobre o tema é de antigo interesse do parlamentar. Em 2017, por exemplo, em discurso na Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara, ele defendeu um debate mais amplo sobre a estratégia de defesa nacional.

DITO & FEITO

“Teremos uma estratégia para direcionar o crescimento da produção, para que ocorra perto dos centros consumidores. E estamos atentos também. Se com essas medidas estruturantes os preços não abaixarem, nós podemos tomar outras medidas governamentais que serão estudadas pela equipe econômica.”

Do ministro da Agricultura, **Carlos Fávaro**

“Em relação ao disse-me-disse, tititi todo aí, reuniões no Palácio da Alvorada no final de 2022, é um processo em que fulano diz A, sicrano diz B... Vamos aguardar o final dessa investigação. Só que Estado de Sítio e Estado de Defesa não é golpe. Golpe é: você toma o poder, fecha o Congresso e, depois, você organiza. Como, por exemplo, Getúlio (Vargas) fez em 1937”.

Do senador **Hamilton Mourão**, ex-vice-presidente de Bolsonaro

“A PF vai investigar esse e-mail ou vai continuar sendo cachorrinho do Alexandre de Moraes? A Gestapo de Alexandre de Moraes? Ninguém aguenta mais isso não.”

Do deputado federal **Eduardo Bolsonaro** (PL-SP), questionando a independência da Polícia Federal em relação ao ministro Alexandre de Moraes





Socorro às companhias aéreas pode chegar a R\$ 6 bilhões

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, afirmou que o pacote do governo federal para financiar as companhias aéreas deve ficar entre R\$ 4 bilhões e R\$ 6 bilhões. Segundo ele, a proposta do projeto deverá ser encaminhada para as empresas no próximo mês. O ministro explicou que os valores serão repassados a partir de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Um fundo garantidor deverá ser criado para dar garantias aos empréstimos que serão feitos pelas companhias. A análise do projeto é feita em conjunto com o Ministério da Fazenda e a Casa Civil.



Divulgação



Divulgação

Uma em cada oito pessoas no mundo é obesa, alerta OMS

A Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou que, em todo o planeta, a obesidade entre adultos mais que duplicou desde 1990 e quadruplicou entre crianças e adolescentes com idade entre 5 e 19 anos. A entidade cita um estudo publicado pelo periódico The Lancet que revela que, em 2022, mais de 1 bilhão de pessoas no mundo eram obesas enquanto 43% dos adultos estavam com sobrepeso.



Divulgação

Projeto prevê punição mais rigorosa para importunação sexual

Tramita na Câmara dos Deputados projeto de lei que impede a realização de Acordo de Não Persecução Penal (ANPP) nos casos de crimes contra a dignidade sexual praticados contra mulher e aumenta a pena mínima da importunação sexual. O ANPP é um ajuste jurídico pré-processual fechado entre o Ministério Público e o investigado, acompanhado por seu defensor. Nele, as partes negociam cláusulas a serem cumpridas pelo acusado, que, ao final, é favorecido pela extinção da pena. Sobre o agravamento da pena, o texto propõe elevar de um para dois anos o período mínimo de prisão por importunação sexual, crime de praticar contra alguém, e sem a sua anuência, ato libidinoso para satisfazer o próprio desejo ou o de terceiro.

MT tem cinco produtores premiados no 3º Mundial do Queijo

Evento realizado em SP premiou mato-grossenses; cadeia produtiva tem recebido incentivo do Governo do Estado pelo programa MT Produtivo Leite

Por **Julia Custódio***

Cinco produtores familiares de queijo de Mato Grosso foram premiados pela qualidade nos produtos, no 3º Mundial do Queijo do Brasil, realizado de 11 a 14 de abril, em São Paulo. A cadeia leiteira tem recebido incentivo do Governo de Mato Grosso pelo programa MT Produtivo Leite, da Secretaria de Estado de Agricultura Familiar (Seaf).

Uma equipe de técnicos da Seaf e da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer) participou do evento, que incluiu palestras e visitas a propriedades produtoras de leite.

“Este evento não apenas reconheceu a qualidade dos produtos lácteos de

Mato Grosso, mas também reforça a importância da agricultura familiar na cultura alimentar e economia regionais, que é no que o Governo do Estado vem trabalhando intensamente”, afirmou o secretário adjunto de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural, Clóvis Figueiredo, sobre a missão técnica a São Paulo, por meio de parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Raquel Catanni, de Nova Mutum, ganhou a medalha 'Super Ouro' com seu Queijo Maringá e 'Ouro' com o Nozinho Temperado. Foram premiados com medalha de ouro Larissa Berte Barbosa, de Nossa Senhora do Livramento, e Vandecléia Prochnow, do Distrito de Nossa Senhora da Guia, em Cuiabá,



Mato-grossenses conquistam Medalha de Ouro em premiação



Larissa e o marido, Silas, após a premiação

Fotos: Divulgação



“ Este evento não apenas reconheceu a qualidade dos produtos lácteos de Mato Grosso, mas também reforça a importância da agricultura familiar na cultura alimentar e economia regionais, que é no que o Governo do Estado vem trabalhando intensamente ”

Edmar Alves Trindade, de Nobres, também com 'Ouro', e Jackson Pacheco, de Santo Antônio de Leverger, levou 'Bronze' com seu Queijo Pantanal.

Larissa destacou o interesse do Governo do Estado em fazer uma nova lei, que já foi aprovada pela Assembleia Legislativa e sancionada pelo governador Mauro Mendes em janeiro de 2024, que estabelece critérios para a manipulação e beneficiamento de produtos de origem animal provenientes da agroindústria familiar.

“Sofremos bastante devido à legislação ser muito antiga e o Governo,

nessa força-tarefa, formulou uma nova lei específica para o queijo artesanal, que reduz a burocracia, barateia e agiliza a legalização dos pequenos produtores. Com isso, vamos ter mais segurança jurídica para fabricarmos e comercializarmos nossos produtos”, afirmou a produtora sobre a lei que está em regulamentação.

Além dessa lei citada pela produtora premiada, o Governo está regulamentando a lei que criou o Fundo de Apoio à Agricultura Familiar para apoiar os pequenos empreendimentos rurais.

Edmar Trindade produz requeijão e

queijo de massa filada na propriedade da família, na Vila Roda D'Água, em Nobres (a 122 km de Cuiabá), com o apoio da mulher e dos dois filhos adolescentes. Ele comercializa a produção em uma loja na vila, que tem movimento considerável de pessoas por causa dos pontos turísticos.

“Começamos fazendo queijos com 15 litros de leite por dia e hoje estamos usando cerca de 70 litros. Vamos ter uma reunião com a Seaf para fazer a construção da queijaria e definir a planta, porque a nossa intenção é expandir cada dia mais”, afirmou.

A coordenadora de Competitividade do Sebrae-MT, Valéria Pires, enfatizou que a missão técnica proporcionou experiências enriquecedoras para os participantes.

“Ao todo, foram 38 pessoas de Mato Grosso, entre técnicos, empresários e produtores de leite do estado para visitas técnicas agendadas e altamente qualificadas”, frisou. ■

Família de MT triplica produção com adoção de gado girolando



De três vacas a um negócio próspero. Conheça a história desta família de produtores de leite em MT, e o impacto positivo do gado girolando na produtividade

Por **Vicente Delgado**

A produção de leite desempenha um papel vital na economia agrícola, fornecendo não apenas alimentos essenciais, mas também sustento para milhões de famílias em todo o mundo. No entanto, para maximizar os retornos e garantir a sustentabilidade, os produtores precisam constantemente buscar maneiras de aumentar a eficiência e a produtividade. Uma abordagem que tem se mostrado promissora é a adoção de raças de gado específicas, como o gado girolando, conhecido por sua alta produção de leite e adaptabilidade a diferentes condições ambientais.

Viajamos para o extremo norte de

Mato Grosso para conhecer a história da família de produtores Altair da Silva, Dona Edleuza de Oliveira e seus filhos Rafael e Felipe de Oliveira, do Assentamento PDS São Paulo, em Carlinda, que oferece um exemplo inspirador de união e eficiência na lida do leite. Eles começaram com apenas três vacas e gradualmente perceberam a necessidade de expandir sua operação para alcançar seus objetivos de produção. Foi então que decidiram adotar o gado girolando, uma raça reconhecida por sua alta produção de leite e adaptabilidade a climas tropicais.

De acordo com Altair da Silva, a coragem em substituir o rebanho antigo por animais mais produtivos foi o primeiro passo para o sucesso. “Nós

vendemos umas 10 a 12 cabeças pra comprar três com mais leite né? Mas ainda não era o que a gente esperava, foi apenas o primeiro pega. Depois disso, compramos mais sete do mesmo proprietário e aí já melhorou um pouco. Eram umas vaquinhas de 15 litros, de 20 litros, chegou umas vaquinhas boas no meio. Só que ainda era pouco, nós queríamos um passo maior, né?”, explica Altair.

O produtor comenta que realmente a coisa melhorou de vez quando ele conheceu o Sr. Getúlio Vilela, da Agropecuária GV5. “Nós conseguimos o telefone do Sr. Getúlio e conseguimos marcar com ele, visitamos a fazenda em Juara e a partir dali conseguimos negociar 10 vacas com ele e nosso leite deu uma alavancada muito boa”, comenta Altair, se referindo à qualidade e produtividade dos animais girolando da GV5.

Uma das vantagens mais significativas da mudança para o gado girolando foi a melhoria na qualidade e na quantidade de leite produzido. Rafael de Oliveira, filho do casal de produtores, destacou que o aumento de produtividade tem chamado a atenção dos vizinhos produtores. “A expectativa é continuar com essa genética de muita qualidade. A



União familiar e foco nos resultados

Divulgação

“A expectativa é continuar com essa genética de muita qualidade. A gente vem percebendo isso há muito tempo. E ir passando para os outros também, para os produtores, tentando fazer que as pessoas entendam como que é importante isso”

gente vem percebendo isso há muito tempo. E ir passando para os outros também, para os produtores, tentando fazer que as pessoas entendam como que é importante isso, que está melhorando em todas as questões de genética, de pastagem, de tudo, nutrição, essa parte para que a gente consiga fortalecer a nossa propriedade e também do município, da região”, diz Rafael.

O gado girolando é reconhecido por sua capacidade de produzir grandes volumes de leite, o que se traduziu em um aumento substancial na produção da família. Além disso, esses animais são conhecidos por sua docilidade e eficiência, facilitando o manejo e reduzindo o estresse tanto para os animais quanto para os produtores. Rafael chegou a largar o emprego que tinha na cidade para ajudar os pais na

propriedade, mostrando que melhorar a eficiência produtiva estimula a fixação familiar no campo.

PARCERIAS ESTRATÉGICAS

Outro fator-chave que contribuiu para o sucesso dos produtores foi a facilidade de negociação oferecida pela agropecuária GV5. Através dessa parceria, eles foram capazes de adquirir animais de alta qualidade e genética comprovada, impulsionando ainda mais sua produção de leite.

Além dos benefícios diretos para sua própria propriedade, Altair, Edleuza, Rafael e o pequeno Felipe também estão compartilhando sua experiência e conhecimento com outros produtores da região. Eles reconhecem a importância de disseminar boas práticas e incentivar a adoção de tecnologias e raças de gado

que possam aumentar a produtividade e a sustentabilidade da indústria leiteira local. Mesmo antes de colocar em produção os 13 animais que acabaram de receber, a diferença de produção deles para os demais vizinhos é muito grande.

Segundo Dona Edleuza, as orientações e oportunidades oferecidas pelo criador Getúlio Vilela foram fundamentais para o crescimento sustentável da sua produção. “Quero agradecer ao Sr. Getúlio, pois a gente tá muito contente hoje de receber mais esses 13 animais dele já acompanhados com bezerrinha. Estamos animados, confiantes, vamos aumentar nossa produção e que outras pessoas se impulsionem a ser como a gente”, finaliza Edleuza.

A transição para o gado girolando não foi apenas uma mudança de raça, mas sim uma transformação completa no modelo de negócios da família. Eles passaram de uma operação modesta com apenas algumas vacas para uma empresa próspera e em crescimento, com capacidade de competir no mercado local e além. Esta história ilustra o potencial de transformação que a adoção de práticas inovadoras e a escolha cuidadosa de raças de gado podem ter para os produtores de leite em todo o mundo. ■

Veja as espécies que colore o DF o ano todo

Dos ipês, queridinhos da população, a outras espécies típicas do Cerrado menos conhecidas, mais de 5,5 milhões de árvores transformam a capital do país em um jardim monumental

Por **Catarina Loiola**, da Agência Brasília

A lista é extensa e variada: mais de 5,5 milhões de árvores ornamentam o Distrito Federal. Cada espécie segue um ritmo próprio de floração e, combinadas, garantem que as regiões administrativas fiquem adornadas o ano inteiro. O calendário é diverso: dos famosos ipês, queridinhos da população, a espécies menos conhecidas, as principais florações trazem cor e uma paleta diversa para a capital.

Mais de 200 espécies de árvores são

desenvolvidas pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), das quais cerca de 60% são nativas do Cerrado. É o caso do ingá-mirim e do ingá-collar, que despontam logo em janeiro, bem como dos ipês, do jatobá-da-mata e do jatobá-do-cerrado, que florescem em junho.

Já entre as mudas de outras vegetações adaptadas ao Quadrado, há o pau-brasil e o oiti, espécies da Mata Atlântica. As árvores do pau-brasil caracterizam-se por flores amarelas que abrem em meados de setembro. Também em tons amarelados, sendo algumas

brancas, as flores do oiti dão o ar da graça em novembro.

A chefe da Divisão de Agronomia da Novacap, Janaina González, explica que o calendário não é fixo, mas há uma previsão dos ciclos das árvores. “Indicamos um período em que as espécies costumam florescer mais. Porém, não são datas fixas. O cambuí, por exemplo, costuma florir em janeiro, mas no final de dezembro passado já estava no auge da floração”, esclarece. As alterações ocorrem devido a fatores climáticos, como aumento ou atraso do período chuvoso.



Calendário de floração das árvores do Distrito Federal

JANEIRO

- Inga-mirim
- Inga-cobaiá
- Jacarandá-cabiuna
- Pau-jacaré
- Jacinapa
- Magnólia
- Segarivê

FEVEREIRO

- Anaticum
- Jambolô
- Palmeira rosa ou barriguda
- Palmeira buriti
- Palmeira guaritoba
- Palmeira jureva-aca
- Pombeirão

MARÇO

- Bauhinia rosa ou patá-de-vaca
- Clícia
- Lofantem ou lanterneira

ABRIL

- Quaresmeira rosa
- Quaresmeira roxa

MAIO

- Cambuí
- Vindadeiro
- Escarimha
- Imbuçú
- Landim
- Pau-d'água ou copaliba

JUNHO

- Ipê-rosa
- Carajá
- Jacarandá-mimoso
- Jacobi-da-mata ou jatobá-do-cerrado
- Pau-ferro

JULHO

- Angico-farinha-seca
- Angico-preto
- Aniseira
- Baru
- Cedro

- Ipê-amarelo
- Ipê-amarelo-peludo
- Mogno
- Pajeú

AGOSTO

- Capote
- Cassia-rosa
- Flocálmia
- Ipê-branco
- Ipê-caraiíba
- Saboneteira
- Sapucaia
- Sucupira-branca
- Sucupira-preta
- Tamboril

SETEMBRO

- Jacarandá-da-bófia
- Pau-brasil
- Regulzeiro
- Urucanga

- Quaresmeira-rosa nativa
- Taramá
- Tipuana
- Vinhático

OUTUBRO

- Flamboyant
- Jacuifolia-rosa
- Jequiribá-vermelha
- Sibipiruna

NOVEMBRO

- Carvoeiro
- Ôiti

DEZEMBRO

- Aniseira-vermelha
- Cambuí ou parulbuzula
- Clícia-rosa
- Coniteira



Fotos: Divulgação

“Indicamos um período em que as espécies costumam florescer mais. Porém, não são datas fixas. O cambuí, por exemplo, costuma florir em janeiro, mas no final de dezembro passado já estava no auge da floração”

A fixação dos meses é uma forma de organizar a coleta de sementes. “Todas as plantas que são plantadas no DF nasceram de sementes daqui mesmo. Nós monitoramos a floração para saber quando poderemos fazer a coleta e, em seguida, o beneficiamento, que é o tratamento para a multiplicação das plantas”, afirma González. O beneficiamento ocorre no Viveiro 1, localizado no Park Way, enquanto o desenvolvimento das mudas é realizado no Viveiro 2, no Setor de Oficinas Norte (SOF Norte).

OS CUIDADOS

A Novacap é responsável pelo plantio e manutenção das árvores, coordenando desde a coleta de sementes à implantação das mudas nas cidades e ações posteriores, como podas preventivas. O plantio feito pela população deve ser orientado por equipes técnicas do órgão para evitar prejuízos estruturais e até acidentes. O serviço pode ser solicitado pela Ouvidoria-Geral do Distrito Federal, por meio do telefone 162 ou pelo site.

Fruticultura irrigada é o novo vetor de desenvolvimento

Primeiros pomares de maracujá irrigado já estão em produção na região do Vão do Paranã

Por **Breno Lobato**

A região do Vão do Paranã, no nordeste de Goiás, se prepara para dar um importante salto de desenvolvimento socioeconômico a partir da produção de frutas em sistema irrigado, com a contribuição técnica da Embrapa Cerrados (DF). A Unidade é parceira do projeto “Fruticultura Irrigada do Vão do Paranã”, lançado em 2023 pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Goiás

(Seapa/GO).

A iniciativa tem como objetivo viabilizar a produção irrigada de frutas como manga e maracujá por 2.500 famílias de agricultores assentados de reforma agrária de Flores de Goiás, Formosa e São João d' Aliança, municípios abastecidos pelas barragens do Rio Paranã e do Ribeirão Porteira. Também participam do projeto a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), a Emater/GO, o Senar/GO e as prefeituras locais.

Os agricultores participantes

recebem kits de irrigação e espaldeiras para o maracujá. Cada propriedade contará com sistema de microaspersão para 1 ha de manga e um sistema de gotejamento para 1 ha de maracujá. O custeio do sistema de produção – mudas, insumos, mão-de-obra, entre outros – é de responsabilidade dos produtores contemplados, que podem financiar esses itens total ou parcialmente por bancos públicos ou privados. Na primeira etapa do projeto, 10 famílias foram contempladas e outras 138 foram selecionadas pela Seapa/GO para receberem os kits em 2024.



Fotos: Divulgação

“ A ideia fundamental é trazer o desenvolvimento para a região por meio da irrigação. Esse projeto será referência para o Brasil e poderá ser replicado em outras partes do país”

De acordo com a Seapa, o projeto deve alcançar uma área de 296 ha com potencial para produzir anualmente cerca de 4,2 mil toneladas de maracujá e 6 mil toneladas de manga a partir do segundo e terceiro anos de cultivo, respectivamente. Cada produtor tem a meta de produzir 28 toneladas por ano, o que proporcionaria uma receita bruta de cerca de R\$ 200 mil somente com a produção de maracujá.

Os primeiros plantios foram realizados entre setembro e outubro de 2023 com a assistência da Emater/GO, do Senar/GO e dos técnicos das secretarias

municipais de agricultura, que também auxiliaram na aquisição das mudas e estão acompanhando o manejo dos pomares, que no caso do maracujá já estão em produção. Para subsidiar esse trabalho, os profissionais foram capacitados presencialmente pela Embrapa Cerrados em maio de 2023.

As equipes técnicas da Unidade e os agentes multiplicadores têm acompanhado esses agricultores desde o início do projeto. Além da assistência técnica relacionada ao manejo das culturas de maracujá e manga, os agentes multiplicadores também vão auxiliar os produto-



res no manejo da irrigação para o uso eficiente dos equipamentos adquiridos.

A Embrapa Cerrados está produzindo um software para auxiliar os produtores no manejo da irrigação. Também está em elaboração um curso para capacitar os produtores na utilização do software e nos conceitos básicos do manejo da irrigação.

Para Lineu Rodrigues, chefe-adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Cerrados, o projeto é de grande importância para a Unidade, pois contribui diretamente na melhoria da qualidade de vida das pessoas. “A ideia fundamental é trazer o desenvolvimento para a região por meio da irrigação. Esse projeto será referência para o Brasil e poderá ser replicado em outras partes do país”, acredita o pesquisador.

Alisson Ferreira, gerente de Irrigação, Clima e Agricultura, da Seapa/GO, considera o projeto, que começou a ser delineado em 2019, uma ferramenta de transformação social. “Flores de Goiás tem um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano do estado e está numa das regiões com mais assentamentos de reforma agrária. Somente no município há 22 assentamentos, com 2.375 famílias, e elas

“ Flores de Goiás tem um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano do estado e está numa das regiões com mais assentamentos de reforma agrária. Somente no município há 22 assentamentos, com 2.375 famílias, e elas precisam de alguma atividade produtiva”

precisam de alguma atividade produtiva. A expectativa é de aumento de renda para os agricultores e a geração de empregos para que essas famílias possam permanecer no campo e viver da atividade produtiva”, comenta.

Alberto do Nascimento Silva, gerente de Apoio à Produção da Codevasf, lembra que a agricultura irrigada tem transformado a realidade de diversas regiões brasileiras, principalmente ao longo da bacia do São Francisco. Ele espera que o projeto transforme o Vão do Paranã num polo de fruticultura, aproveitando a proximidade de Brasília, um grande centro consumidor, e a riqueza em recursos hídricos.

“Diversos rios passam por aqui, há duas barragens e mais uma a ser construída. A água, que é essencial para se trabalhar com agricultura irrigada, não será um fator limitante. Temos solos com alto potencial e enxergamos a fruticultura irrigada como um meio de desenvolver a região, já que essa atividade normalmente gera mais empregos e tem um valor agregado maior que o de outras culturas”, diz.

O prefeito de Flores de Goiás, Altran Avelar, destaca a esperança de desenvol-



vimento e melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares oriundos da reforma agrária. “Estamos recebendo a parceria de várias instituições empenhadas em trazer um projeto concreto, sólido, eficiente e com muita tecnologia envolvida para garantir que ele seja alavancado e se torne referência nacional em produção da agricultura familiar, trazendo novas metodologias para serem replicadas em todo o território nacional. Que essas famílias possam se tornar grandes produtoras de frutas do Brasil”, diz.

AGRICULTORES REVELAM OTIMISMO

Até o final de março, foram fechadas as duas primeiras vendas de maracujá para a Perboni, uma das maiores distribuidoras de hortifrúteis do Brasil. Segundo Alisson Ferreira, a primeira venda foi fechada a R\$ 5,30/kg e a segunda a R\$ 7/kg. “O preço é sazonal, mas o potencial somente para esse 1 ha de maracujá pode chegar a quase R\$ 200 mil/ano. Isso permite que o agricultor participante possa viver da renda gerada dentro da propriedade”, explica.

Já a manga entrará em produção a partir do terceiro ano do projeto,

“A expectativa é de aumento de renda para os agricultores e a geração de empregos para que essas famílias possam permanecer no campo e viver da atividade produtiva”

podendo alcançar uma produtividade média de 40t/ha. “Como o preço dessa fruta também é sazonal, ainda não temos uma projeção financeira, mas estima-se que possa chegar a algo em torno de R\$ 150 mil/ano para cada hectare”, projeta o gerente da Seapa/GO.

Entre os agricultores pioneiros do projeto estão José Vanderley Gomes e Ana Clézia dos Santos, do assentamento Bom Sucesso II, em Flores de Goiás. O casal trocou o cultivo de hortaliças para se dedicar integralmente à produção irrigada do maracujá e da manga. “Esperávamos que surgisse uma cooperativa, pois nossa expectativa era pequena, não tínhamos condições. Mas tivemos a oportunidade de participar do projeto através de um vizinho. Fomos selecionados e agora estamos animados”, diz Vanderley.

Com caixas repletas de maracujás na propriedade de 27 ha, o agricultor agora aposta numa boa renda com a produção das frutas. “Não tínhamos renda de praticamente nada e agora estamos tranquilos. Temos planos de aumentar a plantação de maracujá. Acreditamos que teremos como melhorar de vida. Não temos carro, andamos de bicicleta. Creio que futuramente estaremos bem



melhor”.

Vizinhos de Vanderley e Ana Clézia, Edgar dos Santos e Luciana de Neves também mostram entusiasmo com a fruticultura irrigada. Eles produzem melancia, mandioca e feijão de corda na propriedade de 21 ha, mas também passaram a se dedicar exclusivamente aos pomares de manga e maracujá. “Sempre foi nosso sonho morar e viver do que produzimos na propriedade. Vimos no projeto essa oportunidade de gerar renda e emprego. Não é bom só para nós, mas também para o município e a região”, diz Luciana.

Além das primeiras produções de maracujá, o projeto já trouxe dois importantes resultados para o casal: a outorga de uso da água na propriedade, quesito obrigatório para participação na iniciativa; e a possibilidade de Edgar trabalhar somente em casa – antes, ele passava a maior parte do mês trabalhando como pedreiro na cidade. “Esperamos melhorar nossa moradia, conseguir comprar um trator para melhorar as condições de trabalho e, se dermos conta, aumentar a área”, afirma Edgar.

“Agora a gente começa a sonhar mais alto”, completa a esposa.

As experiências dos dois casais têm inspirado outros agricultores da região, como Vicente de Almeida Filho, do assentamento Santa Clara, também em Flores de Goiás, que decidiu se inscrever para receber os kits de irrigação. Ele e a esposa cultivam quiabo, melancia, abóbora cabotiá e abóbora tropicana em sistema irrigado na propriedade de 22,4 ha.

“Não participei no início do projeto porque tinha dúvida se daria certo ou não. Mas quando vi que os 10 primeiros agricultores acreditaram e há todas essas instituições envolvidas, vi que tinha possibilidade para crescer”, conta Vicente. Ele destaca que a irrigação é fundamental para a produção de alimentos na região. “Ela traz o alimento para as famílias e o desenvolvimento rural. Muitos agricultores plantavam no inverno e perdiam a produção porque não tinham irrigação. Aqui em Flores de Goiás, as temperaturas são muito altas, e sem a irrigação não temos como trazer alimentos porque tudo morre pelo calor

intenso”, explica.

O agricultor aposta que com a fruticultura irrigada o casal conseguirá manter e até aumentar a renda. “Nosso plano pessoal é um dia ter um carro para passear, dinheiro no banco, ter uma economia para comprar remédios quando ficarmos mais velhos e uma estrutura para que nossos filhos e netos possam seguir com o projeto, que não pode parar. Espero que daqui a três anos eu tenha, só com o maracujá, 3 ha. E vamos crescer na manga também”, projeta.

Além da multiplicação da produção de manga e de maracujá nos próximos anos, a região vive a expectativa da construção de uma agroindústria para o processamento dos frutos que não forem comercializados para consumo in natura. Orçado em R\$ 5 milhões, o projeto será custeado por um fundo estadual.

DADOS CLIMÁTICOS PARA A IRRIGAÇÃO

Em 26 de março, o projeto entregou uma estação meteorológica, instalada na Escola Municipal Rosário e Souza Ferreira, na zona rural de Flores de Goiás.



“Diversos rios passam por aqui, há duas barragens e mais uma a ser construída. A água, que é essencial para se trabalhar com agricultura irrigada, não será um fator limitante”

As informações climáticas obtidas da estação vão subsidiar as decisões dos agricultores participantes quanto ao manejo da irrigação. “Estamos começando a entregar os primeiros frutos dessa parceria. É uma estação meteorológica que fará toda a diferença no processo de irrigação”, comenta Alberto do Nascimento Silva, da Codevasf.

Lineu Rodrigues explica que a estação meteorológica é estratégica para o projeto. “Quando se pensa em manejo de irrigação, objetiva-se definir o momento de irrigar e a quantidade de irrigação a ser feita. No final das contas, é melhorar a eficiência de uso da água da irrigação sem comprometer a produção. Para isso, as informações sobre o clima são fundamentais. A planta, que é a estrela principal, responde diretamente às variações climáticas. A estação meteorológica vai fornecer as informações básicas sobre o clima local que possibilitarão calcular o quanto de água as plantas estão utilizando. Manejando a água de forma correta, o irrigante estará também economizando na energia e aumentando o seu lucro”.

Também pesquisadora, Maria Emília Alves, da Embrapa Cerrados, acrescenta que o registro de dados climáticos pela estação meteorológica ao longo do tempo será importante para o planejamento dos plantios no futuro. “Se você quiser trabalhar com outra cultura agrícola, é preciso estudar os dados climáticos para saber se ela vai se adequar. Por isso, é importante ter na região uma estação meteorológica que gere dados fidedignos e fazer o registro desses dados corretamente para que, no futuro, possamos avançar em outras frentes”, diz.

Além dos dados diários de chuva, temperatura, umidade relativa do ar, radiação solar, velocidade do vento gerados pela estação meteorológica e que poderão ser acessados em tempo real com o uso de um telefone celular, os agricultores poderão contar futuramente com um aplicativo que reunirá dados georreferenciados sobre as características dos solos da região e das plantas de manga e maracujá.

A previsão é de que o aplicativo, que será desenvolvido pela Embrapa



Cerrados, esteja disponível até julho deste ano. Os agricultores e os jovens envolvidos no projeto serão capacitados para o uso da nova ferramenta. “Com essas informações, o produtor poderá verificar se precisa irrigar ou não e, se tiver que irrigar, o quanto tem que irrigar e por quanto tempo precisará deixar o sistema de irrigação ligado para suprir as necessidades hídricas das plantas”, explica Lineu Rodrigues.

Os agricultores também estão aprendendo sobre técnicas de manejo da irrigação e o uso de equipamentos como tensiômetros (usados para medir a tensão da água retida no solo) e sondas de TDR (determinam a umidade e a condutividade elétrica do solo), entre outros. “Um dos legados que queremos deixar com esse projeto é mostrar que tecnologias modernas de irrigação não são exclusivas de grandes irrigantes. Água e energia viabilizam o uso da irrigação, que traz desenvolvimento e transforma vidas”, completa o pesquisador.

MAIS CAPACITAÇÕES E INTERCÂMBIO

A Embrapa Cerrados prosseguirá com a atualização técnica e a troca de conhecimentos com agentes multiplicadores que atuam no Vão do Paranã. “Para

nós, a transferência de tecnologia e a assistência técnica é um ponto fundamental para o sucesso do projeto. Por isso, as parcerias com os agentes multiplicadores que atuam na região é tão importante”, afirma o chefe-adjunto de Transferência de Tecnologia da Unidade, Fábio Faleiro.

Ele acrescenta que a interação das equipes do centro de pesquisa com os técnicos da Emater/GO, do Senar/GO, da Seapa/GO e das secretarias municipais de agricultura da região é fundamental para potencializar as ações de transferência de tecnologia e assistência técnica para os agricultores participantes do projeto e para prospectar demandas reais para futuras ações de pesquisa e desenvolvimento, visando às melhorias dos sistemas de produção das frutas de acordo com a realidade e particularidades locais.

O mobilizador de treinamentos do Senar/GO, Edinaldo Moura, lembra que os técnicos de campo da entidade já vinham atuando para atender os produtores participantes do projeto, e que as capacitações realizadas pela Embrapa Cerrados agregaram mais conhecimentos específicos nas culturas do maracujá e da manga para que o atendimento seja o melhor possível.

“Nossos técnicos estão em constante

contato com os produtores, seja via WhatsApp ou nas visitas. E esses produtores assistidos já conseguem identificar, dentro do conhecimento repassado, alguma dificuldade ou problema com a produção e acionar os técnicos. O produtor tem sido muito receptivo à nossa assistência e também há o retorno positivo por parte dos técnicos”, avalia.

Para Vinicius Rodrigues da Silva, extensionista da Emater/GO em Flores de Goiás, as capacitações da Embrapa Cerrados foram de grande importância. “A cada dia, lidamos com novos desafios como esse da fruticultura, que tem muitos parceiros envolvidos. Para nós é um grande aprendizado e isso mostra que o investimento em capacitação para preparar o nosso corpo técnico para solucionar as demandas do produtor no campo”, afirma.

Ele lembra que alguns agricultores nunca haviam trabalhado com fruticultura: “Foi um desafio novo tanto para nós como para os produtores. Já temos os 10 primeiros produtores, que estão servindo como modelo para outros agricultores que antes tinham receio de entrar no projeto e viram que a realidade mudou, ao vivenciarem como é estar produzindo”.

Além dos treinamentos presenciais



“Temos solos com alto potencial e enxergamos a fruticultura irrigada como um meio de desenvolver a região, já que essa atividade normalmente gera mais empregos e tem um valor agregado maior que o de outras culturas”

realizados em 2023, foram disponibilizados gratuitamente os minicursos on-line da plataforma e-Campo, da Embrapa, sobre o cultivo comercial do maracujá e da manga. Os minicursos podem ser feitos a qualquer tempo por qualquer pessoa interessada. Segundo o chefe-adjunto de Transferência de Tecnologia da Embrapa Cerrados, Fábio Faleiro, está sendo articulado com a Emater/GO e o Senar/GO um local com computadores para que os agricultores participantes do projeto também possam acessar as capacitações on-line.

“Quem fizer os minicursos ganha um certificado. Em breve, também disponibilizaremos um minicurso sobre o manejo da irrigação e o uso dos dados da estação meteorológica”, informa Faleiro. “Queremos que todos os produtores envolvidos no projeto façam os minicursos. A capacitação é muito importante nesse processo de desenvolvimento regional”, completa.

Além dos minicursos, eventos de dia de campo e intercâmbio de conhecimentos também serão realizados ao longo do projeto. No último dia 26 de março, foi realizado um dia de campo sobre boas práticas de manejo da cultura do maracujá e da manga na propriedade de Kênia Paula Borges, do assentamento Bom Sucesso II. O pomar de maracujá já

estava iniciando a produção e o pomar de manga se encontrava na fase de formação de copa.

Em conjunto com as ações de transferência de tecnologia, a Embrapa Cerrados tem realizado, desde o início do projeto, a avaliação dos impactos econômicos, sociais e ambientais nas propriedades participantes. Especialistas da Unidade e os técnicos parceiros têm realizado entrevistas com os agricultores para levantar informações sobre os conhecimentos, as motivações e as vantagens e desvantagens de se produzir frutas com irrigação na região, além de aspectos econômicos, sociais e ambientais relacionados ao desenvolvimento regional.

Faleiro observa que projetos estruturantes de desenvolvimento regional envolvem recursos públicos e parcerias público-privadas, havendo portanto um custo para a sociedade. “Por isso é importante que nesse processo se faça uma avaliação no início, no meio e no final do projeto. Precisamos mostrar os impactos das ações de transferência de tecnologia, de capacitação, de desenvolvimento e de políticas públicas e se elas de fato chegaram ao objetivo final, que é melhorar a qualidade de vida dos produtores e contribuir para o desenvolvimento regional”, justifica. ■

Impacto positivo das mudanças climáticas

Pesquisador explica que as safras especiais são sempre muito valorizadas em função de sua raridade, mas as condições climáticas estão tornando tais safras cada vez mais comuns, o que é uma preocupação para os produtores

Por **Vicente Delgado**



Divulgação

Mudanças climáticas têm gerado uma série de impactos ao redor do mundo. Dentre eles, o efeito na vinicultura é o que chama a atenção do professor Pedro Luiz Côrtes, titular da Escola de Comunicações e Artes (ECA) e do Instituto de Energia e Ambiente (IEE) da Universidade de São Paulo. Como explica o professor, o cultivo da uva que será destinada à produção de vinhos segue padrões diferentes das demais frutas. “A qualidade do vinho resultante do cultivo é melhor se essa uva for plantada em solos pobres, arenosos e com baixo índice de pluviosidade. Também é interessante uma diferença térmica significativa entre o dia e a noite. Preferencialmente, com o inverno mais rigoroso, quando as plantas podem ficar num estágio de dormência”, conta.

Côrtes aponta que, com o aumento da temperatura global, o teor alcoólico dos vinhos subiu além dos padrões anteriores. As mudanças têm gerado safras com maior concentração de açúcares, que, durante a fase de fermentação, são convertidos em álcool.

Excesso de oferta

De acordo com o especialista, por oferecer um clima mais rigoroso, as mudanças climáticas, inicialmente, têm impactado positivamente as vinícolas. Cada vez mais áreas vêm oferecendo um aquecimento excessivo durante o dia e uma temperatura mais resfriada à noite, propiciando diferenças de temperatura rigorosas e menos disponibilidade de água no solo, o que contribui para uma melhor qualidade de produção.

Contudo, segundo o docente, os

produtores já começam a projetar que essa melhora substancial na qualidade de seus vinhos pode trazer prejuízos futuros. “Anualmente, os produtores de vinho se reúnem e avaliam se a safra daquele ano será considerada uma safra especial. Essas safras especiais são sempre muito valorizadas em função de sua raridade. Como condições rigorosas têm se tornado cada vez mais comuns, as safras de vinho especiais têm se repetido com mais frequência. Este século, por exemplo, proporcionalmente já conta com mais safras especiais que o passado”, esclarece.

Novas áreas capazes de atingir esse patamar de produtividade especial vêm surgindo por causa desse mesmo fenômeno. Lugares como a Patagônia e a região de Mendoza, na Argentina, áreas ao sul do Chile, como a encosta dos Andes, vêm se tornando novos focos da vinicultura. “O Chile concentrava a sua produção mais ao norte, acima de Santiago, que é uma área mais suscetível a invernos rigorosos. Recentemente, o Chile começou a produzir também no sul do país, na área próxima ao litoral chamada de costa fria, uma área que antes não era interessante para esse tipo de cultivo”, finaliza. ■

“Como condições rigorosas têm se tornado cada vez mais comuns, as safras de vinho especiais têm se repetido com mais frequência”

Pequenos são priorizados no fornecimento de peixe para escolas

A rede estadual deve adquirir neste ano 255 mil quilos de pescado dos produtores familiares para atender às demandas das escolas

Por Pollyana Araújo

A inclusão de peixe na alimentação dos estudantes das 647 escolas estaduais de Mato Grosso começa a beneficiar os produtores familiares, além de melhorar o valor nutricional das refeições. Neste ano, devem ser adquiridos 255 mil quilos de peixe para a rede estadual.

Os produtores familiares serão priorizados nos contratos de fornecimento de pescado às escolas. A medida vai incentivar a produção no Estado. “Mato Grosso tem potencial para ampliar a produção de pescado e esse consumo nas escolas estaduais vai impulsionar a piscicultura nas regiões, gerando renda aos produtores”, destacou o secretário estadual de Agricultura Familiar, Luluca Ribeiro.

Nos municípios em que houver fornecedores da agricultura familiar selecionados na Chamada Pública, obrigatoriamente os contratos serão firmados com eles ou suas organizações. Não havendo produtores familiares interessados, os produtos serão adquiridos de outros fornecedores.



Divulgação

Atualmente, 31% de todos os alimentos usados nas refeições preparadas para os estudantes em Mato Grosso são da agricultura familiar, seguindo o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

(FNDE).

O peixe é um alimento proteico de alto valor, rico em ácidos graxos ômega 3, além de ser fonte de vitaminas e minerais benéficos à saúde e fundamentais para o desenvolvimento das crianças.

Os tipos de peixe a fazerem parte do cardápio das escolas são pintado, tambaqui, tambatinga e tilápia.

A rede estadual oferece três refeições diárias nas escolas de ensino regular, quatro nas de ensino integral e cinco nas escolas com vocação agrícola, que funcionam em regime de internato.

“O cardápio é bem elaborado pelas nutricionistas. Uma alimentação escolar, aliada ao ensino de qualidade em sala de aula, faz toda a diferença no aprendizado. É um conjunto de fatores que contribuem para a elevação dos índices da educação no Estado”, pontuou o secretário estadual de Educação, Alan Porto. ■

“Mato Grosso tem potencial para ampliar a produção de pescado e esse consumo nas escolas estaduais vai impulsionar a piscicultura nas regiões, gerando renda aos produtores”

Mapa detalha habilitações para exportação à China

Novas habilitações de estabelecimentos brasileiros podem gerar um incremento de cerca de R\$ 10 bilhões na balança comercial em um ano

Da Redação

Os secretários do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Roberto Perosa (Comércio e Relações Internacionais) e Carlos Goulart (Defesa Agropecuária), participaram de um diálogo com a imprensa para informar sobre a habilitação de estabelecimentos brasileiros para exportação de produtos.

Perosa e Goulart detalharam os esforços do governo brasileiro para criar cada vez mais oportunidades aos produtores brasileiros no comércio internacional, além da atuação do Ministério para fomentar novas habilitações de estabelecimentos comerciais do país. O encontro foi realizado na sede do Mapa e antecede o primeiro embarque de carne para a China, de plantas recém-habilitadas para exportar ao país asiático.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, visitaram uma das plantas frigoríficas de carne recém-habilitadas, em Campo Grande (MS), e, também, acompanharam o primeiro embarque de carne para a China.

O estabelecimento faz parte dos 38 que foram habilitados pelo mercado chinês no último dia 12 de março, o maior número de autorizações concedidas de uma só vez na história. Com o anúncio, o número de empresas habilitadas





Lula, Fávaro e Simone Tebet em visita ao frigorífico em Campo Grande habilitado para exportação à China

“A retomada dessas grandes habilitações e a abertura de novos mercados nos últimos 16 meses, totalizando 105 para 50 países, são fruto do trabalho intenso do ministro Carlos Fávaro e da colaboração entre as secretarias do Mapa e o Ministério das Relações Exteriores”

no Brasil aumentou de 106 para 144, proporcionando uma grande ampliação das oportunidades de comércio bilateral.

“Como exemplo, somente em Mato Grosso do Sul haverá um acréscimo significativo no volume exportado com as novas habilitações. Antes, o estado tinha 11% de sua capacidade de abate autorizada para exportação para a China, e isso está passando para 57%. É um incremento gigantesco nas possibilidades de expansão comercial. Isso vai, com certeza, mudar a pecuária em Mato Grosso do Sul”, destacou o secretário Perosa.

As novas habilitações podem gerar um incremento de cerca de R\$ 10 bilhões na balança comercial brasileira, ao longo de um ano. O cálculo de incremento na receita das exportações leva em consideração o faturamento de uma planta de médio porte que exporta para a China, em torno de R\$ 300 milhões anuais.

Ainda no início de abril, o governo brasileiro acolheu a decisão da Administração Geral de Aduanas da China (GACC) de habilitar sete frigoríficos nacionais a exportar soro fetal bovino para o mercado chinês. O produto é um componente fundamental

para o cultivo de células em laboratório, contribuindo para avanços na pesquisa biomédica e na produção de vacinas e medicamentos.

“A retomada dessas grandes habilitações e a abertura de novos mercados nos últimos 16 meses, totalizando 105 para 50 países, são fruto do trabalho intenso do ministro Carlos Fávaro e da colaboração entre as secretarias do Mapa e o Ministério das Relações Exteriores, trazendo importantes resultados. Estamos muito empenhados em entregar o melhor para a população brasileira. Tais esforços têm contado diretamente com a participação do presidente Lula e do vice-presidente Alckmin fazendo ligações e atuando em reuniões para que essas conquistas sejam alcançadas”, destacou Perosa.

O secretário Goulart também destacou como o bom desempenho da defesa agropecuária brasileira colaborou com o feito. “Conseguimos esse resultado pela credibilidade, pelo reconhecimento no trabalho de defesa agropecuária do Brasil.

“Estamos trabalhando para trazer os melhores resultados. O Brasil tem uma cultura exportadora, isso gera renda e

desenvolvimento para o país. Estamos reunidos aqui para trazer transparência e mostrar como funciona. As negociações estão acontecendo e de fato nós estamos vivendo um momento ímpar no nosso país com essa capacidade de entrega de resultados”, completou Goulart.

MERCADO CHINÊS

A China é o principal destino das exportações de carnes do Brasil. Em 2023, o mercado chinês representou cerca de 37% do total das exportações brasileiras do produto, no valor de US\$ 8,3 bilhões, cerca de 2,2 milhões de toneladas de carnes.

Somente nos dois primeiros meses deste ano, o Brasil exportou US\$ 6,57 bilhões em produtos agrícolas para o mercado chinês. No ano passado, o total foi de US\$ 60 bilhões, o que representou 36,17% das exportações totais do Brasil.

EXPORTAÇÕES

Na segunda semana de abril, o Brasil realizou a 27ª abertura de mercado em 2024. Agora existe a oportunidade de exportação para a Coreia do Sul de subprodutos de origem animal (farinhas e gorduras de aves) destinados à alimentação animal. Com isso, o agronegócio brasileiro alcançou sua 105ª expansão comercial, em 50 países, desde o início de 2023. ■

◀◀◀
**PRA
TODO LADO**
▶▶▶
**TEM
RESULTADO**



HOSPITAL CENTRAL

O ÚNICO ESTADO COM 6 HOSPITAIS EM CONSTRUÇÃO

TANGARÁ DA SERRA,
ALTA FLORESTA,
CONFRESA, JUÍNA

EM CUIABÁ
HOSPITAL CENTRAL E
HOSPITAL JÚLIO MÜLLER



**Governo de
Mato
Grosso**

O desafio da irrigação digital



Divulgação

Agricultura irrigada brasileira também vem sendo impactada, nos últimos anos, pelas soluções digitais desenvolvidas para os produtores rurais que necessitam dos dados sobre os solos, clima e outras necessidades específicas para diferentes culturas agrícolas. Há disponibilidade de sensores e equipamentos para coleta de dados que permitem monitorar a planta, o solo e o próprio clima, safra após safra.

Prestadores de serviços coletam, transmitem, armazenam, processam e analisam os dados digitais e comunicam aos irrigantes a tomada de decisão sobre quando e quanto irrigar. Trata-se de uma irrigação digital, ou seja, que se valeu da digitalização para que fosse decidida e realizada a aplicação de água. Mas nem todo irrigante tem acesso ou está preparado para utilizar as chamadas tecnologias digitais.

O estudo “Tendências, desafios e oportunidades da Agricultura Digital no Brasil”, realizado pela Embrapa em 2020, mostra que 84% dos produtores rurais entrevistados já adotavam algum tipo de tecnologia digital. As soluções incluíam aplicativos para celular e sensores instalados no campo. Entre as dificuldades para acesso e uso das tecnologias digitais, 41% dos entrevistados relataram a falta de conhecimento sobre as tecnologias mais apropriadas, e 36%, a falta de capacitação própria.

Vale destacar que o devido conhecimento sobre o que uma determinada tecnologia significa e o seu potencial pode levar ou não à sua utilização adequada ou mesmo sua aceitação pelo produtor rural. Na agricultura, muitos dados referentes ao campo agropecuário estão sendo coletados na ponta da caneta ou de forma analógica e transformados em dígitos, ou então, já estão sendo coletados digitalmente.

No Brasil, essa situação varia de estado a estado ou até mesmo de cultura a cultura, dependendo do valor agregado que pode ser



“Vale destacar que o devido conhecimento sobre o que uma determinada tecnologia significa e o seu potencial pode levar ou não à sua utilização adequada ou mesmo sua aceitação pelo produtor rural”

obtido pelo produto agrícola, da extensão da área agrícola e da infraestrutura de comunicação disponível.


Pode-se dizer que há um risco de os benefícios que a agricultura digital pode oferecer não serem aproveitados por uma parcela significativa de irrigantes, caso haja uma deficiência quanto ao conhecimento sobre como usar ferramentas digitais e não sejam fornecidas ferramentas facilmente utilizáveis pelos produtores, principalmente os que não têm familiaridade com a agricultura digital, ou seja, o irrigante “analógico”.

A consequência é que um número elevado de produtores pode não alcançar tanto a eficácia (tomar uma decisão correta) quanto à eficiência (fazer bem aquilo que foi decidido fazer) na irrigação, ou seja, definir quando e quanto irrigar. A tecnologia por si só não garante a obtenção dos benefícios que ela pode oferecer a quem a usa. A difusão e a transferência de conhecimento, bem como a capacitação do usuário, devem fazer parte da inclusão digital do produtor irrigante. ■

*** Luís Henrique Bassoi** é pesquisador da Embrapa Instrumentação



NEWLINE
SISTEMAS DE SEGURANÇA



Mudou e precisa de um
Sistema de Segurança inteligente?

Conte com a New Line

RDM
REDE DE MÍDIAS

28
anos

BRASÍLIA | RIO DE JANEIRO | SÃO PAULO | CUIABÁ



Grupo RDM (Rede de Mídias Brasil), há 28 anos ininterruptos, é o maior sucesso editorial do Centro-Oeste brasileiro. Neste ano de 2024, assumimos a posição de um grupo nacional de comunicação social, com escritórios editoriais no eixo Brasília-Rio-São Paulo, e daqui, para o mundo via internet. GRUPO RDM Brasil, orgulho de ser desta terra!

BRASÍLIA-DF

📍 SHS Quadra 06 - Bloco F - Sobre Loja, Complexo Brasil 21
☎ Tel.: (61) 2193.1409 - 98160-3377 - CEP 70.316-102
@ midia@revistardm.com.br

RIO DE JANEIRO-RJ

📍 Rua Visconde de Pirajá, 495 - Ipanema
☎ Tel.: (61) 98160-3377 - CEP 22.401-003
@ midia@revistardm.com.br

SÃO PAULO-SP

📍 Alameda Santos, 1817 Cj 112 - Cerqueira Cesar
☎ Tel.: (61) 98160-3377 - CEP 01.419-909
@ midia@revistardm.com.br

CUIABÁ-MT

📍 Rua Hermenegildo Correia Galvão, 147 - Bairro Santa Rosa
☎ Tel.: (65) 3623-1170 9682-1470 - CEP 78.040-240
@ midia@revistardm.com.br